

Plantas medicinais utilizadas no município de Jupi, Pernambuco, Brasil

Sílvia Alves Teixeira¹ & José Iranildo Miranda de Melo²

¹ Faculdade de Formação de Professores de Garanhuns, Universidade de Pernambuco, Rua Capitão Pedro Rodrigues, 130, Caixa Postal 15, São José, CEP 55291-034, Garanhuns, PE, Brasil.

² Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Biologia, Programa de Pós-Graduação em Botânica, Av. Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, CEP 52171-030, Recife, PE, Brasil. jimmelo@zipmail.com.br

RESUMO – O presente estudo consiste do levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas no município de Jupi, Pernambuco, Nordeste do Brasil. Amostraram-se as plantas utilizadas nos espaços urbano e rural. Verificaram-se 106 espécies, distribuídas em 50 famílias. 30% das espécies ocorrem espontaneamente em ambientes abertos e as 70% restantes são cultivadas em jardins, quintais e pomares ou adquiridas na feira livre do município. As famílias com maior representatividade em número de espécies foram: Lamiaceae (11), Asteraceae (08), Cucurbitaceae (07), Caesalpiniaceae e Myrtaceae (05), seguidas por Anacardiaceae e Mimosaceae, ambas representadas por quatro espécies. Os dados obtidos neste trabalho evidenciam um considerável número de espécies vegetais utilizadas na cura de afecções das mais diversas naturezas. É apresentado um check-list contendo informações relevantes, especialmente no que se refere aos modos de aplicação das espécies fornecidos pelos entrevistados.

Palavras-chave: Etnobotânica, plantas medicinais, Nordeste, Brasil.

ABSTRACT – **Medicinal plants used in the Municipal of Jupi, Pernambuco State, Brazil.** This study consists of an ethnobotanical survey of the medicinal plants in the Municipal of Jupi, Pernambuco State, northeastern Brazil. Plants used in the urban and rural areas were sampled. A hundred six (106) species were recorded, distributed in 50 families. Within them, 30% of the species occur spontaneously in open areas and the remaining 70% are cultivated in gardens, back yards, orchards or purchased in surrounding markets. The families with larger representatives in species number were: Lamiaceae (11), Asteraceae (08), Cucurbitaceae (07), Caesalpiniaceae and Myrtaceae (05), followed by Anacardiaceae and Mimosaceae, both represented by four species. The data obtained in this study showed a considerable number of plant species used in the cure of diseases of several natures. A checklist presenting relevant information, especially regarding to the manners of application of the species provided by the interviewee is presented.

Key words: Ethnobotany, medicinal plants, Northeast, Brazil.

INTRODUÇÃO

Vários trabalhos etnobiológicos vêm sendo desenvolvidos sobre o aproveitamento dos recursos biológicos pelos povos de diferentes regiões e etnias, em especial enfocando o aspecto medicinal (Almeida & Albuquerque, 2002). Esses mesmos autores assinalam ainda que dentre diversas abordagens, um dos campos mais avançados é o da etnobotânica.

Para Guarim-Neto *et al.* (2000), é através da etnobotânica que se busca o conhecimento e o resgate do saber botânico tradicional, particularmente relacionado ao uso dos recursos da flora. Albuquerque (2002) assinala que todas as ciências que se ocupam

de investigar a relação pessoas/plantas estão preocupadas em registrar e conhecer as estratégias e conhecimentos dos povos locais, procurando também usar essa informação em benefício dessas próprias pessoas. Nesse contexto, os estudos relacionados com a medicina popular têm merecido cada vez maior atenção, em virtude da gama de informações e esclarecimento à ciência (Sheldon *et al.*, 1997). Assim, esses estudos constituem-se de fundamental importância para o aprimoramento dos conhecimentos acerca do uso de plantas no tratamento de doenças que acometem as populações, aqui em especial, aquelas populações instaladas no domínio do semi-árido pernambucano.

Para o estado de Pernambuco, os estudos etnobotânicos ainda são escassos, apesar de haverem esforços nesse sentido. Os mesmos enfocam geralmente a utilização de plantas medicinais e/ou ritualísticas em áreas de caatinga, sendo oportuno mencionar os estudos conduzidos por: Albuquerque (2000, 2002), Almeida & Albuquerque (2002) e Albuquerque & Andrade (2002a, 2002b).

Nesse sentido, o presente trabalho teve por objetivos: (a) realizar o levantamento das plantas medicinais utilizadas no município de Jupi, Pernambuco, no Nordeste brasileiro e (b) caracterizar o uso dessas plantas pela população local.

MATERIAL E MÉTODOS

Caracterização da área de estudo

Com uma área de 150 km², o município de Jupi está localizado na mesorregião do Agreste Meridional pernambucano, limitando-se ao norte com o município de São Bento do Una, ao sul com os municípios de Angelim e São João, a leste com Calçado e a oeste com Jucati.

A população é de 12330 habitantes, dos quais 5784 vivem no espaço urbano e 6546 no espaço rural, sendo representada por 6013 homens e 6317 mulheres (IBGE, 2001). Esse município dispõe de escassas atividades econômicas, dentre as quais destacam-se a pecuária e a agricultura, voltadas para a criação de gado bovino e para a plantação de mandioca (*Manihot esculenta* L.), respectivamente.

Procedimentos de campo e de laboratório

Os trabalhos de campo foram conduzidos no período compreendido entre maio e setembro de 2002. As coletas botânicas e entrevistas foram realizadas semanalmente. Foram amostradas as plantas utilizadas como medicinais pelos moradores da área estudada; incluíram-se os espaços urbano e rural. No espaço urbano, foram feitas coletas e entrevistas a cada 15 residências situadas nas áreas central e periférica e, para o espaço rural foram visitadas as seguintes localidades: Areias, Barro Vermelho, Lagoa da Pedra, Marmeleiro, Miné, Pau-Ferro, Rio da Chata, Saco-dos-bois, Santa Rosa, Serrinha e Várzea da Raposa, abrangendo os setores Norte (N), Sul (S), Leste (E) e Oeste (W) do município de Jupi, Pernambuco. Amostraram-se todas as espécies referidas como medicinais na área de estudo. Ainda em campo, os espécimes eram fotografados e para cada plan-

ta amostrada anotaram-se em caderneta informações relevantes para o reconhecimento das espécies (hábito, altura, presença/ausência de exsudato, cor do cálice e corola, dos estames e frutos), além de dados referentes à(s) parte(s) utilizada(s) da planta, suas respectivas finalidades e procedência (espontânea, subspontânea, cultivada em quintais, pomares ou roças, além das comercializadas em feira livre). As coletas e o processamento das mesmas foram baseados nos métodos usuais (Mori *et al.*, 1989). As identificações foram feitas com o auxílio de literatura especializada, por comparação com material incorporado no Herbário Professor Vasconcelos-Sobrinho (PEUFR) da Universidade Federal Rural de Pernambuco, ou, ainda, por especialistas.

Visando coletar dados complementares acerca das formas de uso das plantas medicinais foram distribuídos 60 questionários para os consumidores destas plantas, representados por homens e mulheres na faixa etária compreendida entre 35-65 anos. Foram ainda entrevistados três vendedores ambulantes que comercializavam plantas medicinais na feira livre do município.

As informações obtidas desses consumidores referiam-se às indicações terapêuticas e as formas de utilização mais frequentes dessas espécies. As indicações terapêuticas foram listadas de acordo com o relato dos entrevistados, e fornecidas segundo ordem de registro de coleta. No entanto, a terminologia empregada para designar as afecções e patologias foi baseada no relato dos informantes.

Um checklist foi elaborado contendo nomes científicos e vulgares, bem como finalidades terapêuticas, formas de uso, parte(s) utilizada(s) e hábito das espécies mencionadas pelos moradores locais. As famílias, gêneros e espécies encontram-se dispostas alfabeticamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 60 questionários distribuídos a consumidores de plantas medicinais, 53 (88,2%) foram respondidos. Segundo as informações obtidas nos mesmos, 100% dos entrevistados têm em casa pelo menos uma espécie de planta medicinal, adotada no tratamento de alguma enfermidade. Para fazer uso das plantas, os entrevistados mencionaram que procuram informações com amigos, familiares ou parentes. Estes resultados diferem um pouco daquele verificado em um estudo etnobotânico realizado na comunidade de Rosa Elze, no estado de Sergipe, por Santos *et al.*

(2000), que verificaram que das 120 residências amostradas, 95,83% utilizam plantas medicinais.

Os três vendedores ambulantes entrevistados informaram que 95% das plantas por eles vendidas são adquiridas em armazéns denominados “*casas das missangas*”, que comercializam produtos naturais. Esses vendedores disseram que não possuem condições suficientes para o cultivo e manutenção do plantio. Eles também informaram que as plantas medicinais adquiridas com maior frequência pela população são aquelas empregadas como anti-sépticas e analgésicas, como também as relacionadas aos transtornos hepáticos e do trato digestivo.

Foram identificadas 106 espécies distribuídas em 50 famílias (Tabela 1), sendo que destas 49 famílias pertencem a Magnoliophyta e somente uma família, com uma única espécie, pertence às Pteridophyta (*Equisetum cf. giganteum* L., Equisetaceae). As famílias representadas por um maior número de espécies foram Lamiaceae (11), Asteraceae (08), Cucurbitaceae (07), Caesalpiniaceae e Myrtaceae (05), seguidas de Mimosaceae e Anacardiaceae (04). As famílias Apiaceae, Crassulaceae, Euphorbiaceae e Solanaceae estão representadas por três espécies cada uma. Para as famílias Amaranthaceae, Annonaceae, Brassicaceae, Cannaceae, Fabaceae, Lauraceae, Malvaceae, Rubiaceae, Rutaceae, Verbenaceae e Zingiberaceae, verificou-se o emprego de duas espécies de cada. Seguem-se as famílias Alliaceae, Alismataceae, Apocynaceae, Aquifoliaceae, Bignoniaceae, Boraginaceae, Bromeliaceae, Cactaceae, Capparaceae, Caricaceae, Chenopodiaceae, Costaceae, Equisetaceae, Liliaceae, Meliaceae, Monimiaceae, Moraceae, Musaceae, Nyctaginaceae, Oxalidaceae, Papaveraceae, Passifloraceae, Poaceae, Portulacaceae, Punicaceae, Rhamnaceae, Sambucaceae e Violaceae, que estão representadas por apenas uma espécie cada.

Entre os levantamentos encontrados na literatura, alguns podem ser comparados com o realizado neste trabalho. As famílias representadas por três ou mais espécies são quase sempre as mesmas listadas acima, mas não em igual ordem de importância. Por exemplo, Amorozo (2001) em um estudo etnobotânico em Santo Antônio do Levérger, estado do Mato Grosso, registrou 228 espécies distribuídas em 73 famílias. As famílias representadas por um maior número de espécies são Euphorbiaceae (17), Asteraceae (15), Caesalpiniaceae (13), Lamiaceae (12), Fabaceae e Poaceae (09 cada) e Solanaceae

(08). Já Marodin & Baptista (2001), registraram 129 espécies utilizadas como medicinais em Dom Pedro de Alcântara, no estado do Rio Grande do Sul, as quais estão distribuídas em 50 famílias. As famílias com maior número de espécies são Asteraceae (18) e Lamiaceae (14). Parente & Rosa (2001), em um levantamento das plantas medicinais comercializadas em Barra do Piraí, estado do Rio de Janeiro, encontraram 101 espécies distribuídas em 42 famílias, sendo as mais representativas em número de espécies Asteraceae (16), Lamiaceae (14) e Bignoniaceae (06), seguidas de Poaceae, Solanaceae e Verbenaceae (04 cada). Santos (2002), em um levantamento das plantas utilizadas como medicinais em Tacaratu, estado de Pernambuco, identificou 34 espécies em 21 famílias, destacando-se pelo maior número de espécies Lamiaceae (07) e Euphorbiaceae (03). Verifica-se a dominância de espécies de Asteraceae e Lamiaceae em três dos quatro levantamentos utilizados para esta comparação.

No presente estudo foram listadas 33 indicações terapêuticas (Tabela 1), destacando-se a atividade anti-séptica, mencionada para 19 espécies, seguida da atividade analgésica, citada para 15 espécies. Nos transtornos hepáticos e no tratamento sintomático da gripe foram referidas nove espécies. Estes dados são semelhantes àqueles mencionados pelos três vendedores ambulantes entrevistados e também aos de Parente & Rosa (2001), que encontraram, em Barra do Piraí, estado do Rio de Janeiro, citação de 27 indicações terapêuticas e ritualísticas, sendo as últimas representadas por um maior número de espécies (18), seguidas daquelas utilizadas no tratamento sintomático da gripe (14), enquanto que as utilizadas como cicatrizante e em problemas dermatológicos foram referidas para 11 espécies. No entanto, no levantamento realizado por Amorozo (2001), um maior número de espécies foi indicado no tratamento de doenças dos tratos digestivo e respiratório, evidenciando que nem todas as comunidades elegem as mesmas doenças como as mais importantes quando são questionadas sobre o uso de plantas medicinais. É oportuno mencionar que os entrevistados utilizaram, para algumas das espécies referidas neste trabalho nomes de medicamentos industrializados (Tabela 1), o que parece indicar que propriedades medicinais das plantas estão diretamente associadas à cura de transtornos e/ou afecções tratadas com tais fármacos.

No que se refere às formas de uso, os resultados aqui obtidos (Tabela 1) foram semelhantes aos en-

contrados por Amorozo (2001), observando-se a predominância dos chás.

Neste estudo, verificou-se que das 106 espécies amostradas 70% são cultivadas em jardins, hortas, pomares e quintais da própria comunidade, ou comercializadas na feira livre do município, enquanto os 30% restantes correspondem às espécies nativas e/ou subspontâneas, o que difere dos dados apresentados por Amorozo (2001), que menciona cerca de 56% das espécies como espontâneas em ambientes naturais, e 41% cultivadas em quintais e roças. Já Parente & Rosa (2001) constataram uma maior proporção das plantas cultivadas por “erveiros” (44%), seguidas das espécies ruderais (31%), e as 25% restantes extraídas da mata local. Do total de espécies registradas por Marodin & Baptista (2001), 51,2% foram introduzidas de continentes extra-americanos, 39,4% são nativas do Rio Grande do Sul e 9,4% compreendem espécies americanas, cultivadas.

Para as 106 espécies estudadas, foi calculada a porcentagem de utilização de cada parte da planta (Tabela 1), resultando nos seguintes dados: com maior frequência foram mencionadas as folhas (48,1%), frutos (13,2%), cascas (9,4%) e flores (7,5%), seguidos da planta inteira (6,6%), raízes e sementes (5,7%), caules (1,7%) e bulbo e látex (0,94%). No levantamento realizado por Santana *et al.* (1999), verifica-se que das 121 espécies utilizadas como medicinais na comunidade de Fortalezinha, município de Maracanã, no estado do Pará, os órgãos vegetais mais referidos encontram-se na seguinte ordem: folhas (38%), raízes (12%), cascas (9%) e sementes (7%), seguidos de caules, látex e entre-cascas (6%) e frutos (5%). Comparando-se o levantamento realizado por Santana *et al.* (1999), com os resultados encontrados no presente trabalho, observa-se que as folhas e cascas estão entre as partes vegetais mais utilizadas pela população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo verificou-se um considerável número de espécies vegetais utilizadas como medicinais. Esse aspecto revela que a população do município tem acesso facilitado a esse tipo de tratamento, e que provavelmente também esteja associado às escassas condições, além de uma acentuada tradição familiar, onde grande parte dos usuários recebeu ou recebe ainda hoje de seus familiares ou amigos as próprias plantas e/ou informações acerca de como utilizá-las para o tratamento das doenças.

As famílias Lamiaceae e Asteraceae são as mais representativas em número de espécies, corroborando com os resultados apresentados pela maioria dos levantamentos de plantas medicinais consultados.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos referees anônimos pelas valiosas sugestões, imprescindíveis para o aprimoramento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U. P. 2000. A etnobotânica no nordeste brasileiro. In: CAVALCANTI, T. B.; WALTER, B. M. T. (Eds.). **Tópicos atuais em Botânica**. Brasília: EMBRAPA, São Paulo: Soc. Botânica do Brasil. p. 241-249.
- ALBUQUERQUE, U. P. (Ed.). 2002. Etnobotânica para a conservação e uso sustentável da biodiversidade. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 53., 2002, Recife. **Anais...** Recife. p. 244-246.
- ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C. 2002a. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 273-285.
- ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C. 2002b. Uso de plantas em uma comunidade rural no semi-árido do estado de Pernambuco, município de Alagoinha (Nordeste do Brasil). **Interciência**, Caracas, v. 26, n. 7, p.336-346.
- ALMEIDA, C. F. C. B.; ALBUQUERQUE, U. P. 2002. Uso e conservação de plantas e animais medicinais no estado de Pernambuco: um estudo de caso no Agreste. **Interciência**, Caracas, v. 26, n. 6, p. 276-285.
- AMOROZO, M. C. M. 2001. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Levérger, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 189-203.
- GUARIM-NETO, G.; SANTANA, S. R.; SILVA, J.V.B. 2000. Notas etnobotânicas de espécies de Sapindaceae Jussieu. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 167-170.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2001. **Censo Demográfico 2000: Pernambuco**. Recife. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 19 nov. 2002.
- MARODIN, S. M.; BAPTISTA, L. R. M. 2001. Plantas utilizadas como medicinais no município de Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul, Brasil. 1. Origem e aspectos ecológicos. **Iheringia**, Série Botânica, Porto Alegre, v. 56, n. 1, p. 131-146.
- MORI, S. A.; SILVA, L. A. M.; LISBOA, G.; CORADIN, L. 1989. **Manual de manejo de herbário fanerogâmico**. 2. ed. Ilhéus: Centro de Pesquisas do Cacau. 119p.
- PARENTE, C. E. T.; ROSA, M. M. T. 2001. Plantas comercializadas como medicinais no município de Barra do Pirai, RJ. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v. 52, n. 80, p. 47-59.
- SANTANA, G.; FERREIRA, M. R. C.; MORAIS, R. G.; URQUIZA, N. G. 1999. As plantas medicinais na comunidade cabocla de pescadores de Fortalezinha, Ilha de Maiandeuá, Município de Maracanã (PA). In: ENCONTRO BAIANO DE ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA, 1., 1999, Feira de Santana. **Anais...** Feira de Santana. p. 149-167.
- SANTOS, J. S. 2002. **Levantamento etnobotânico da flora medicinal do município de Tacaratu, Pernambuco**. 45f.

Monografia (Especialização em Programação do Ensino de Biologia) – Faculdade de Formação de Professores de Garanhuns, Universidade de Pernambuco, Garanhuns.

SANTOS, A.; MELO-JÚNIOR, A. F.; SILVA-JÚNIOR, C. D. 2000. **Estudo de plantas medicinais utilizadas na comunidade de Rosa Elze**. In: REUNIÃO NORDESTINA DE BOTÂNICA, 23., 2000, Recife. **Resumos...** Recife. p. 197.

SHELDON, J. W.; BALICK, M. J.; LAIRD, S. A. 1997. **Medicinal Plants: can utilization and conservation coexist?** New York: New York Botanical Garden. 104p.

Trabalho recebido em 07.VII.2003. Aceito para publicação em 10.II.2006.

TABELA 1 – Plantas utilizadas como medicinais no município de Jupi, Pernambuco. Indicações terapêuticas listadas: 1. Sintomas gripais; 2. Anti-sépticas; 3. Problemas renais; 4. Dores reumáticas; 5. Problemas hepáticos; 6. Queda de cabelo e anticaspa; 7. Hipertensão; 8. Transtornos digestivos; 9. Doenças estomacais; 10. Emagrecimento; 11. Analgésicas; 12. Problemas oftalmológicos; 13. Vermífugos; 14. Diabetes; 15. Sinusite; 16. Antitumorais; 17. Reações alérgicas; 18. Afecções venéreas; 19. Anti-hemorroidais; 20. Asma; 21. Calmante; 22. Contra o vômito; 23. Cicatrizante; 24. Artrite; 25. Afecções pulmonares (asma, bronquite); 26. Colesterol; 27. Depurativo; 28. Cardiopatias; 29. Epilepsia; 30. Antiespasmódica; 31. Úlceras; 32. Insônia; 33. Desnutrição.

Continua

Família	Espécie	Nome vulgar	Indicação terapêutica	Forma de uso	Parte utilizada	Hábito
01. Alliaceae	01. <i>Allium sativum</i> L.	alho	20, 25	chá	bulbo	erva
02. Alismataceae	02. <i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schldl.) Micheli	trançagem	1	chá	inteira	erva
03. Amaranthaceae	03. <i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	terramicina	2	sumo	folha	erva
	04. <i>Puffia</i> sp.	doril	11	chá	folha	erva
04. Anacardiaceae	05. <i>Anacardium occidentale</i> L.	cajueiro	2	chá	casca	árvore
	06. <i>Mangifera indica</i> L.	manga	25	chá	folha	árvore
	07. <i>Spondias mombin</i> L.	umbu-cajá	8	ingestão	fruto	árvore
	08. <i>Spondias</i> sp.	batata-de-purga	19	chá	raiz	árvore
05. Annonaceae	09. <i>Annona muricata</i> L.	graviola	3, 26	chá	folha	árvore
	10. <i>Annona squamosa</i> L.	pinha	33	ingestão	fruto	arbusto
06. Apiaceae	11. <i>Anethum graveolens</i> L.	endro	11	chá	flor	erva
	12. <i>Coriandrum sativum</i> L.	coentro	23	sumo	folha	erva
	13. <i>Pimpinella anisum</i> L.	erva-doce	11	chá	flor	erva
07. Apocynaceae	14. <i>Allamanda cathartica</i> L.	jasmim	11	sumo	folha	arbusto
08. Aquifoliaceae	15. <i>Ilex paraguariensis</i> A.St.-Hil.	chá-mate	1	chá	folha	árvore
09. Asteraceae	16. <i>Artemisia absinthium</i> L.	losna	9	chá	folha	erva
	17. <i>Chamomilla recutita</i> (L.) Rauschert	camomila	21	chá	flor	erva
	18. <i>Conyza bonariensis</i> (L.) Cronquist	rabo-de-raposa	2, 12	sumo	folha	erva
	19. <i>Emilia sonchifolia</i> (L.) DC. ex Wight.	vassourinha	10	chá	folha	erva
	20. <i>Helianthus annuus</i> L.	girassol	11	chá	semente	erva
	21. <i>Lactuca sativa</i> L.	alface	21	chá	folha	erva
	22. <i>Tagetes erecta</i> L.	cravo-branco	28	chá	flor	erva
	23. <i>Vernonia condensata</i> Baker	boldo-baiano	32	chá	folha	subarbusto
10. Bignoniaceae	24. <i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Standl.	pau-d'arco	14	chá	casca	árvore
11. Boraginaceae	25. <i>Symphytum officinale</i> L.	confrei	2	sumo	folha	erva
12. Brassicaceae	26. <i>Brassica oleracea</i> L.	couve	24	chá	folha	erva
	27. <i>Nasturtium officinale</i> R. Br.	agrião, vassourinha	1	chá	folha	erva
13. Bromeliaceae	28. <i>Ananas comosus</i> (L.) Merr.	abacaxi	24	suco	fruto	erva
14. Cactaceae	29. <i>Cereus jamacaru</i> DC.	mandacaru	8	chá	caule	arbusto

TABELA 1 – Plantas utilizadas como medicinais no município de Jupi, Pernambuco. Indicações terapêuticas listadas: 1. Sintomas gripais; 2. Anti-sépticas; 3. Problemas renais; 4. Dores reumáticas; 5. Problemas hepáticos; 6. Queda de cabelo e anticaspa; 7. Hipertensão; 8. Transtornos digestivos; 9. Doenças estomacais; 10. Emagrecimento; 11. Analgésicas; 12. Problemas oftalmológicos; 13. Vermífugos; 14. Diabetes; 15. Sinusite; 16. Antitumorais; 17. Reações alérgicas; 18. Afecções venéreas; 19. Anti-hemorroidais; 20. Asma; 21. Calmante; 22. Contra o vômito; 23. Cicatrizante; 24. Artrite; 25. Afecções pulmonares (asma, bronquite); 26. Colesterol; 27. Depurativo; 28. Cardiopatias; 29. Epilepsia; 30. Antiespasmódica; 31. Úlceras; 32. Insônia; 33. Desnutrição.

Continua

Família	Espécie	Nome vulgar	Indicação terapêutica	Forma de uso	Parte utilizada	Hábito
15. Caesalpinaceae	30. <i>Bauhinia forficata</i> Link	pata-de-vaca	14	chá	folha	árvore
	31. <i>Bauhinia</i> sp.	mororó	14	chá	folha	árvore
	32. <i>Caesalpinia ferrea</i> Mart. ex Tul.	jucá	14	chá	casca	árvore
	33. <i>Hymenaea courbaril</i> L.	jatobá	7			
	34. <i>Tamarindus indica</i> L.	tamarindo	2	chá	casca	árvore
16. Cannaceae	35. <i>Canna indica</i> L.	cana-da-índia	21	chá	flor	erva
	36. <i>Canna</i> sp.	cana-doce	21	chá	folha	subarbusto
17. Capparaceae	37. <i>Cleome spinosa</i> Jacq.	muçambê	1	chá	flor	subarbusto
18. Caricaceae	38. <i>Carica papaya</i> L.	mamão	8	ingestão	fruto	árvore
19. Chenopodiaceae	39. <i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	mastruz, erva-de-santa-maria	13	suco	inteira	erva
20. Costaceae	40. <i>Costus arabicus</i> L.	cana-de-macaco	4, 16	chá	folha	subarbusto
21. Crassulaceae	41. <i>Cotyledon orbiculata</i> L.	bálsamo	23	sumo	folha	erva
	42. <i>Kalanchoe</i> sp.	cana-branca	9	chá	folha	erva
	43. Indet. 1	p'ra-tudo	11	sumo	folha	erva
22. Cucurbitaceae	44. <i>Cayaponia</i> sp.	cabeça-de-negro	18	chá	raiz	trepadeira
	45. <i>Citrullus lanatus</i> (Thunb.) Mansf.	melancia	13	chá	semente	trepadeira
	46. <i>Cucumis anguria</i> L.	maxixe	13	ingestão	fruto	trepadeira
	47. <i>Cucurbita pepo</i> L.	abóbora (jerimum)	13	suco	semente	trepadeira
	48. <i>Luffa operculata</i> Cogn.	cabacinha	15	inalação	fruto	trepadeira
	49. <i>Momordica charantia</i> L.	melão-de-são caetano	30	chá	caule	trepadeira
23. Euphorbiaceae	50. <i>Sechium edule</i> (Jacq.) Sw.	chuchu	7	suco	fruto	trepadeira
	51. <i>Croton sonderianus</i> Müll. Arg.	velame	29	sumo	látex	subarbusto
	52. <i>Phyllanthus amarus</i> Schum. & Thonn.	quebra-pedra	3	chá	folha	erva
24. Equisetaceae	53. <i>Ricinus communis</i> L.	mamona, carrapateira	13	chá	semente	arbusto
	54. <i>Equisetum</i> cf. <i>giganteum</i> L.	cavalinha	12, 19	chá	casca	subarbusto
25. Fabaceae	55. <i>Cajanus cajan</i> (L.) Millsp.	guandu, feijão andu	7	chá	semente	subarbusto
	56. <i>Erythrina velutina</i> Wild.	mulungu	21	chá	folha	árvore
26. Lamiaceae	57. <i>Coleus barbatus</i> Benth.	boldo-nacional	8	chá	folha	arbusto
	58. <i>Hyptis pectinata</i> (L.) Poir.	samba-caitá	2	chá	folha	subarbusto
	59. <i>Lavandula spica</i> Cav.	alfazema	4	chá	inteira	subarbusto
	60. <i>Leonotis nepetifolia</i> (L.) R.Br.	cordão-de-frade	4	chá	folha	subarbusto
	61. <i>Marrubium vulgare</i> L.	hortelã-grande	4	chá	folha	subarbusto
	62. <i>Melissa officinalis</i> L.	erva-cidreira	11	chá	folha	erva
	63. <i>Mentha piperita</i> L.	hortelã-pequena	2	chá	folha	erva
	64. <i>Mentha pulegium</i> L.	poejo	1	chá	folha	erva
	65. <i>Rosmarinus officinalis</i> L.	alecrim	2	chá	folha	arbusto
	66. <i>Ocimum americanum</i> L.	manjeriço	2	chá	inteira	subarbusto
27. Lauraceae	67. Indet. 2	hortelã-pequena	13	chá	folha	erva
	68. <i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume	canela	22	chá	casca	árvore
	69. <i>Laurus nobilis</i> L.	louro	4	chá	folha	subarbusto

TABELA 1 – Plantas utilizadas como medicinais no município de Jupi, Pernambuco. Indicações terapêuticas listadas: 1. Sintomas gripais; 2. Anti-sépticas; 3. Problemas renais; 4. Dores reumáticas; 5. Problemas hepáticos; 6. Queda de cabelo e anticaspa; 7. Hipertensão; 8. Transtornos digestivos; 9. Doenças estomacais; 10. Emagrecimento; 11. Analgésicas; 12. Problemas oftalmológicos; 13. Vermífugos; 14. Diabetes; 15. Sinusite; 16. Antitumorais; 17. Reações alérgicas; 18. Afecções venéreas; 19. Anti-hemorroidais; 20. Asma; 21. Calmante; 22. Contra o vômito; 23. Cicatrizante; 24. Artrite; 25. Afecções pulmonares (asma, bronquite); 26. Colesterol; 27. Depurativo; 28. Cardiopatias; 29. Epilepsia; 30. Antiespasmódica; 31. Úlceras; 32. Insônia; 33. Desnutrição.

Conclusão

Família	Espécie	Nome vulgar	Indicação terapêutica	Forma de uso	Parte utilizada	Hábito
28. Liliaceae	70. <i>Aloe vera</i> L.	babosa	5	sumo	folha	erva
29. Malvaceae	71. <i>Gossypium hirsutum</i> L.	algodão	27	chá	semente	subarbusto
	72. <i>Urena cf. lobata</i> L.	malva-rosa	25	chá	folha	subarbusto
30. Meliaceae	73. <i>Cedrela fissilis</i> Vell.	cedro	2	chá	casca	árvore
31. Mimosaceae	74. <i>Inga</i> sp.	laranja	21	chá	folha	arbusto
	75. <i>Mimosa pudica</i> L.	sensitiva	5	chá	folha	erva
	76. <i>Piptadenia colubrina</i> Benth.	angico	2	chá	casca	árvore
	77. <i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir.	jurema-preta	2	chá	casca	árvore
32. Monimiaceae	78. <i>Peumus boldus</i> Molina	boldo-do-chile	5	chá	folha	arbusto
33. Moraceae	79. <i>Morus nigra</i> L.	amora	14	chá	folha	árvore
34. Musaceae	80. <i>Musa x paradisiaca</i> L.	bananeira, banana	31	ingestão	fruto	subarbusto
35. Myrtaceae	81. <i>Eucalyptus</i> sp.	eucalipto	1	chá	folha	árvore
	82. <i>Eugenia uniflora</i> L.	pitanga	8	suco	fruto	arbusto
	83. <i>Psidium guajava</i> L.	goiaba	8	chá	folha	árvore
	84. <i>Syzygium molle</i> L.	azeitona	14, 26	chá	folha	árvore
	85. <i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merr. & L.M. Perry	cravo-da-índia	11	chá	flor (pedicelo)	árvore
36. Nyctaginaceae	86. <i>Boerhavia diffusa</i> L.	pega-pinto	2	chá	raiz	erva
37. Oxalidaceae	87. <i>Averrhoa carambola</i> L.	carambola	14	chá	folha	árvore
38. Papaveraceae	88. <i>Argemone mexicana</i> L.	cardo-santo	1, 20	chá	raiz	erva
39. Passifloraceae	89. <i>Passiflora edulis</i> Sims	maracujá	32	suco	fruto	trepadeira
40. Poaceae	90. <i>Cymbopogon citratus</i> Stapf.	capim-santo, capim-cidreira	11	chá	folha	erva
41. Portulacaceae	91. <i>Portulaca oleracea</i> L.	beldroega	5	chá	folha	erva
42. Punicaceae	92. <i>Punica granatum</i> L.	romã	2	chá	inteira	arbusto
43. Rhamnaceae	93. <i>Zizyphus joazeiro</i> Mart.	juá	17	banho	casca	árvore
44. Rubiaceae	94. <i>Borreria verticillata</i> (L.) G. Meyer	vassourinha-de-botão	11	sumo	folha	erva
	95. <i>Genipa americana</i> L.	genipapo	11	sumo	fruto	árvore
45. Rutaceae	96. <i>Citrus aurantifolia</i> Swingle	laranja-lima	21	chá	folha	árvore
	97. <i>Ruta graveolens</i> L.	arruda	11	chá	folha	subarbusto
46. Sambucaceae	98. <i>Sambucus australis</i> Cham. & Schlttdl.	sabugueira	25	chá	flor	arbusto
47. Solanaceae	99. <i>Capsicum annuum</i> L.	pimentão	8	ingestão	fruto	erva
	100. <i>Lycopersicon esculentum</i> Mill.	tomate	6, 16, 24	suco	fruto	subarbusto
	101. <i>Solanum paniculatum</i> L.	jurubeba	31	chá	fruto	arbusto
48. Verbenaceae	102. <i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br.	erva-cidreira	21	chá	folha	subarbusto
	103. Indet. 3	erva-cidreira-de-canelinha-rosa	11	chá	folha	subarbusto
49. Violaceae	104. <i>Hybanthus ipecacuanha</i> (L.) Baill.	papaconha	2	chá	raiz	erva
50. Zingiberaceae	105. <i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) Burt & R.M. Smith	colônia	21	chá	folha	erva
	106. <i>Zingiber officinalis</i> Roscoe	gingibre	1	chá	raiz	erva